

---

# Líderes do BRICS emitem Declaração do Rio de Janeiro e destacam iniciativas de saúde lideradas pela Fiocruz<sup>1</sup>

*Claudia Hoirisch, Adelyne Maria Mendes Pereira, João Miguel Estephano,  
Denise Lobo Crivelli, Hiago André Duarte de Albuquerque, Ricardo de Godoi Mattos Ferreira,  
Paulo Marchiori Buss*

## Introdução

No atual cenário político internacional, os interesses de curto prazo e as estratégias bilaterais ganham força, e a luta pela solidariedade e cooperação continuam representando uma resistência. A política externa empregada pelos Estados Unidos sob o governo de Donald Trump exemplifica essa ruptura com a lógica multilateral e solidária, onde a defesa dos interesses nacionais ocorre, entre outras formas, por meio da instrumentalização das instituições internacionais quando favorecem o ganho político ou econômico direto, e seu desmantelamento, quando não os favorecem<sup>2,3,4</sup>.

Nesse contexto, a saúde global surge como um dos plexos mais promissores para construir um consenso prático, especialmente devido à sua natureza interdependente, universal e conexão direta com a segurança humana.

Essa hipótese ganha força quando analisada sob a perspectiva da “multiplexidade”, que se refere a uma ordem internacional composta por múltiplos modos de governança que coexistem e interagem. Considerando que o sistema internacional é policêntrico e plural, dependendo da área, o comportamento e a influência dos atores relacionados à governança e os resultados podem mudar. Enquanto o comércio, a segurança e o meio ambiente muitas vezes entram em colapso sob disputas geopolíticas, a saúde global apresenta uma arena potencial para a convergência. Permite que países com diferentes orientações políticas cooperem, como foi visto no combate

---

1 Esse artigo foi publicado originalmente em inglês no *BRICS Health Journal*, em dezembro de 2025. <https://www.bricshealthjournal.com/jour/issue/viewIssue/6/4>, Pág. 15-26. Aqui, foi adaptado e atualizado.

2 Amorim C. Brasil defende o multilateralismo. *Le Monde Diplomatique*. Maio de 2025. Acesso em 22.10.2025. <https://pt.mondediplo.com/2025/05/o-brasil-defende-o-multilateralismo.html>

3 Cox R.W. Gramsci, hegemonia e relações internacionais: um ensaio sobre método. In: Gill S. Gramsci: materialismo histórico e relações internacionais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2007:101-124. Acesso em 22.10.2025. <https://ru.scribd.com/document/392014459/Robert-Cox-Gramsci-Hegemonia-e-Relacoes-Internacionais>

4 Carnegie A., Clark R. Multilateralism can survive Trump. *Foreign Affairs*. December 24, 2024. Acesso em 27.10.2025. <https://www.foreignaffairs.com/united-states/multilateralism-can-survive-trump>

ao HIV/Aids ou durante a resposta à Covid-19<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva, os fóruns plurilaterais, principalmente as organizações internacionais informais, como o BRICS, que sediam discussões sobre saúde global e seus desafios, assumem relevância para fomentar e promover a cooperação internacional. Cooper, Dal e Canon (2022) argumentam que, em termos operacionais, a escolha de instituições informais em detrimento das formais está relacionada ao aumento da importância da eficiência<sup>6</sup>. No entanto, nem todas as organizações internacionais são igualmente relevantes. Cooper (2022) foca na premissa de que algumas instituições informais são mais importantes do que outras e, portanto, merecem maior atenção<sup>7</sup>.

Para o diplomata e assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidência da República brasileira para Assuntos Internacionais, Celso Amorim (2025), diferentemente de outras coalizões de países em desenvolvimento, o BRICS tem uma atuação marcada por resultados concretos. Um dos exemplos mais citados por ele é o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), criado em 2014, que oferece financiamento público com foco em infraestrutura e sustentabilidade. Além de possuir um banco que provê financiamento público, o BRICS pretende ser um fórum de articulação política e diplomática entre os países do Sul Global e um espaço para promover a cooperação em diversas áreas, incluindo a saúde<sup>8-9</sup>.

O BRICS reconhece a divisão Norte-Sul e está ciente que o desenvolvimento do Sul Global é o principal passo para avançar na redução das desigualdades no mundo. Apesar dos esforços de industrialização em vários países do Sul, a convergência industrial não foi acompanhada por uma compatibilidade nos níveis de renda e riqueza<sup>10</sup>.

Esse contexto aumentou a relevância do BRICS durante a presidência brasileira em 2025, que estabeleceu duas prioridades estratégicas como foco central: (i) Cooperação do Sul Global e (ii) Parcerias do BRICS para o Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental, sob o lema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Mais Inclusiva e Sustentável”. O Brasil propôs direcionar esforços e atenção política em seis áreas temáticas consideradas fundamentais: (1) Cooperação em Saúde Global; (2) Comércio, Investimento e Finanças; (3) Mudanças Climáticas; (4) Governança da Inteligência Artificial; (5) Reforma da Arquitetura Multilateral de Paz e Segurança; e (6) Desenvolvimento Institucional<sup>11</sup>.

---

5 Acharya, A. et al., 2023. Multipolar or multiplex? Interaction capacity, global cooperation and world order. [Multipolar-or-multiplex-Interaction-capacity-global-cooperation-and-world-order.pdf](#)

6 Cooper, A.F. et al. “The cascading dynamics of informal institutions: organizational processes and governance implications.” *International Politics (The Hague)* (2022): 1-22.

7 Cooper A.F. A critical evaluation of rationalist IR in the analysis of informal institutions. *Int Polit.* 2022. doi:10.1057/s41311-022-00391-y

8 Hoirisch, C. BRICS tenta redesenhar a ordem internacional. Acesso em 22.10.2025. <https://cee.fiocruz.br/?q=Artigo-BRICS-por-Claudia-Hoirisch>

9 Amorim, C. BRICS: o novo nome do multilateralismo. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2025/07/brics-o-novo-nome-do-multilateralismo.shtml>

10 Arrighi G., Silver B.J., Brewer B.D. Industrial convergence, globalization, and the persistence of the North-South divide. *St Comp Int Dev.* 2003;38:3-31. doi:10.1007/BF02686319

11 Brasil divulga prioridades de sua presidência à frente do BRICS. Acesso em 22.10.2025. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-02/brasil-divulga-prioridades-de-sua-presidencia-frente-dos-brics>

A priorização inédita da Cooperação em Saúde Global pela presidência brasileira do BRICS em 2025 representa uma oportunidade histórica para o Brasil exercer uma liderança inovadora e influente, capaz de reposicionar a saúde no centro das agendas plurilaterais e articular soluções globais em espaços estratégicos como o BRICS. Como Buss, Estephanio, Kavanami e Burger (2024) sugeriram, o Brasil pode continuar a usar sua influência para promover pactos globais transformadores, cujo objetivo comum é a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para avançar em direção à equidade global dentro e entre os países<sup>12</sup>.

Em relação à agenda de saúde, o Brasil incluiu nas discussões objetivos centrais como fortalecer a Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS e o Centro de P&D de Vacinas do BRICS, promover parcerias para a eliminação de Doenças Socialmente Determinadas (DSDs) e infecções, aprimorar a Rede de Pesquisa em TB e abordar emergências de saúde pública de interesse internacional ou catástrofes. Além disso, a agenda se concentrou na infraestrutura física e tecnológica para atendimento especializado em áreas remotas e de difícil acesso, nas autoridades reguladoras do BRICS para produtos médicos e no avanço da inteligência artificial e governança de dados nos sistemas de saúde<sup>13</sup>.

A confluência dessas prioridades culminou na XVII Cúpula do BRICS, realizada no Rio de Janeiro nos dias 6 e 7 de julho. Na ocasião, delegações de onze países membros (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Indonésia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) e dez países-parceiros (Bielorrússia, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã) se reuniram. Seis países convidados também participaram: Angola, Chile, México, Quênia, Turquia e Uruguai. A Cúpula contou com a participação de organizações regionais, incluindo a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e a União Africana (UA), bem como organizações multilaterais dentro do sistema das Nações Unidas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Bancos de desenvolvimento, incluindo o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), também foram convidados. A forte representação do Sul Global reforçou a expectativa do Brasil de unir uma coalizão significativa de nações e organizações com objetivos alinhados.

No primeiro dia da Cúpula, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil divulgou a Declaração do Rio de Janeiro, sob o tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Mais Inclusiva e Sustentável”<sup>14</sup>. Juntamente com este documento principal, três declarações foram emitidas: a Parceria do BRICS para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas<sup>15</sup>, a Declaração-Marco dos Líderes do BRICS sobre Finanças Climáticas<sup>16</sup> e a

---

12 Buss, P.M., Estephanio, J.M., Kavanami, V., Burger, P. Unmatched opportunity: Brazil must use its G20 presidency to focus on transformative global pacts. *BMJ*. 2024;386:q1571. Publicado em 23.07.2024 doi:10.1136/bmj.q1571

13 BRASIL, 2025. Presidência do Brasil. <https://brics.br/en/about-the-brics/brazilian-presidency>

14 Rio de Janeiro Declaration. Strengthening Global South Cooperation for a More Inclusive and Sustainable Governance. Acesso em 22.10.2025. <http://brics.br/en/documents/presidency-documents/250705-brics-leaders-declaration-en.pdf/@download/file>

15 Os países do BRICS assinam parceria para eliminar doenças causadas pela pobreza e pela desigualdade. Acesso em 21.09.2025. <https://brics.br/en/news/brics-nations-sign-partnership-to-eliminate-diseases-driven-by-poverty-znd-inequality>

16 Declaração-Quadro dos Líderes do BRICS sobre Financiamento Climático. Acesso em 21.09.2025. <https://>

Declaração dos Líderes do BRICS sobre Governança Global da Inteligência Artificial<sup>17</sup>.

A seção de desenvolvimento humano e social contém quatro parágrafos relacionados à saúde. Um deles destaca duas iniciativas lideradas pela Fiocruz, instituição estratégica do Estado brasileiro: a Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS, descrita na declaração como um “fórum vital para a colaboração entre organizações de saúde pública de alto nível dos países do BRICS”, coordenada pela Vice-Presidência de Saúde Global e Relações Internacionais da Fiocruz e pela Escola Nacional de Saúde Pública; e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de Vacinas do BRICS, gerenciado por Bio-Manguinhos.

Além disso, há uma terceira iniciativa também coordenada pela Fiocruz, que é a Conferência dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSPs) do BRICS. Embora não seja mencionada na Declaração dos Líderes, sua relevância garantiu um lugar na Declaração dos Ministros da Saúde do BRICS<sup>18</sup>. As recomendações da Conferência ajudarão a avançar o conhecimento em saúde pública e apoiar os processos de tomada de decisão.

O objetivo deste artigo é documentar o progresso derivado do desenvolvimento dessas três iniciativas lideradas pela Fiocruz durante a presidência do BRICS em 2025. Ao detalhar os resultados operacionais e analisar suas contribuições para as questões de saúde global, este trabalho visa fornecer um plano e recomendações concretas para a presidência indiana do BRICS, a fim de dar continuidade às ações da trilha de saúde.

## Avanço das iniciativas lideradas pela Fiocruz

### Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde dos BRICS

A Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS foi proposta pela primeira vez em 2024, durante a presidência russa do grupo, com a Fiocruz designada representante do Brasil. Seu objetivo é fomentar a cooperação e o apoio mútuo em saúde pública, incluindo a análise dos sistemas de saúde dos países BRICS.

Durante a presidência brasileira em 2025, a iniciativa evoluiu para um Programa de Trabalho estruturado com a finalidade de fortalecer os sistemas de saúde dos países BRICS por meio da Cooperação Sul-Sul. O principal propósito da Rede é promover a colaboração e o apoio mútuo entre os países BRICS na área de saúde pública. O trabalho da Rede se baseia em dois pilares fundamentais: (1) Cooperação Sul-Sul, como instrumento essencial para o fortalecimento dos sistemas de saúde, (2) Reforço dos sistemas de saúde para melhorar simultaneamente o bem-estar populacional e aprimorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde.

Os BRICS constituem um grupo de países populosos e economicamente dinâmicos enfrentando desigualdades sociais comuns aos países do Sul Global. Possuem sistemas de saúde

---

[www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-marco-dos-lideres-do-brics-sobre-financas-climaticas](http://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-marco-dos-lideres-do-brics-sobre-financas-climaticas)

17 Declaração dos Líderes do BRICS sobre Governança Global da Inteligência Artificial. Acesso em 21.09.2025. [https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-dos-lideres-do-brics-sobre-governanca-global-da-inteligencia-artificial](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-dos-lideres-do-brics-sobre-governanca-global-da-inteligencia-artificial)

18 Declaração da XV Reunião de Ministros da Saúde do BRICS. Acesso em 21.09.2025. [http://brics.br/en/documents/social-issues/250617\\_brics\\_xv-brics-health-declaration.pdf/@@download/file](http://brics.br/en/documents/social-issues/250617_brics_xv-brics-health-declaration.pdf/@@download/file)

com diferentes organizações e desafios similares relacionados à governança, financiamento e controle de algumas doenças infecciosas e crônicas. Estudos recentes destacaram a importância de fortalecer seus sistemas de saúde para aumentar sua resiliência para futuras emergências de saúde<sup>19</sup>. Há evidências da relevância do papel dos Estados-nação na construção de estratégias para a soberania em saúde e a necessidade de fortalecer a cooperação entre os países dos BRICS de uma perspectiva equitativa<sup>20,21</sup>.

Um marco político significativo em 2025 foi a realização da 15ª reunião dos Ministros da Saúde dos BRICS, reafirmando a importância da cooperação em saúde. A declaração final enfatizou o compromisso coletivo de enfrentar os desafios de saúde global, reduzindo as desigualdades estruturais e expandindo a colaboração por meio do Sul Global. Os Ministros destacaram a necessidade de construir capacidades e garantir acesso universal à saúde, vacinas, medicamentos e diagnósticos, e fortalecer sistemas resilientes que promovam a equidade na saúde. O principal resultado dessa declaração foi o reconhecimento formal da Rede de Pesquisa do BRICS como uma plataforma essencial para a colaboração, focada em políticas e pesquisa em sistemas de saúde. Esse endosso político consolidou a legitimidade da Rede e reforçou o seu papel como mecanismo estratégico para ação coletiva.

Com base nesses avanços, o Programa de Trabalho da Rede de Pesquisa do BRICS foi estruturado em torno de três áreas principais: (1) cooperação técnica, visando identificar boas práticas e políticas prioritárias em cada país, sempre respeitando os contextos nacionais e promovendo a autonomia local, (2) construção de capacidades em áreas estratégicas para fortalecer os sistemas de saúde, por meio de seminários e cursos curtos, (3) pesquisa em sistemas de saúde, para gerar evidências que apoiem decisões de saúde pública. O processo de desenvolvimento desse programa foi altamente participativo. Reuniões foram realizadas com forte engajamento dos membros da rede, com diálogos amplos sobre sistemas de saúde e cooperação em áreas prioritárias, o que permitiu a identificação de desafios comuns e inúmeras possibilidades para ação conjunta.

A implementação do Programa de Trabalho teve início em abril de 2025 com a reunião inaugural da Rede. Nesse encontro, as características do sistema de saúde de cada país foram mapeadas e discutiu-se o papel do Banco dos BRICS no financiamento de iniciativas conjuntas. Cada delegação forneceu uma visão geral de seu sistema de saúde, abordando sua organização, governança, financiamento, políticas prioritárias e os principais problemas de saúde enfrentados por suas populações. Com base nisso, uma questão central foi levantada: quais seriam as áreas potenciais de cooperação e pesquisa conjuntas entre os países BRICS, considerando suas características, pontos fortes e desafios? As apresentações sinalizaram a grande diversidade de experiências, revelaram desafios comuns e, acima de tudo, várias oportunidades para fortalecer os sistemas de saúde dos BRICS colaborativamente.

Em maio de 2025, foi realizada a segunda reunião da Rede. Naquele momento, o diálogo

---

19 Pereira, A.M.M., Esperidião, M.A., Andrade, S.K.A.V., et al. Governance and responses of health and surveillance systems to Covid-19 in BRICS countries: A scoping review protocol. *PLoS One*. 2025;20(3):e0319572. Publicado em 17.03.2025. doi:10.1371/journal.pone.0319572

20 Martins, T.C.F., Guimarães, R.M., Pereira, A.M.M. BRICS in the management of the Covid-19 pandemic: a comparative study on social distancing and vaccination measures in the nations of the bloc. *Cad Saude Publica*. 2025;41(5):e00069024. Publicado em 9.06.2025. doi:10.1590/0102-311XPT069024

21 Martins, T.C.F., Pereira, A.M.M., Machado, C.V., de Freitas, C.M., Guimarães, R.M. Comparative analysis of the lethality pattern of Covid-19 and the response of BRICS countries to the pandemic in the context of multi-lateralism: An ecological study. *PLoS One*. 2025;20(9):e0332883. Publicado em 30.09.2025. doi:10.1371/journal.pone.0332883

sobre oportunidades de cooperação sobre os sistemas de saúde do BRICS progrediu. Cada representante apresentou as políticas prioritárias e boas práticas em saúde, enriquecendo o debate coletivo. Também se discutiu a governança da cooperação entre países, identificando mecanismos para implementar essas práticas de interesse bilateral ou plurilateral. Outro resultado importante foi a apresentação dos Termos de Referência para a construção de um compêndio de políticas e boas práticas em sistemas de saúde, com critérios de inclusão e conteúdo básico. Além disso, foram apresentados os Termos de Referência para a elaboração de um livro sobre os sistemas de saúde dos países BRICS, com a intenção de gerar resultados aplicados. Por fim, foram identificadas áreas prioritárias para pesquisa conjunta e atividades de capacitação. Esse mapeamento abriu caminho para a próxima fase do trabalho. A consolidação de um Programa de Trabalho estruturado para implementar ações de pesquisa, capacitação e cooperação técnica é um dos principais resultados do trabalho da Rede em 2025. Esse esforço coletivo resultará em três produtos concretos: uma cesta de políticas prioritárias e boas práticas em sistemas de saúde, atividades conjuntas de pesquisa e treinamento em áreas prioritárias e um livro abrangente sobre os sistemas de saúde dos países BRICS.

Essas áreas incluem estruturação e temas estratégicos para o fortalecimento dos sistemas de saúde, tais como: (1) atenção primária em saúde, (2) saúde digital e sistemas de informação em saúde, (3) desenvolvimento e fornecimento de vacinas, medicamentos, testes diagnósticos e suprimentos estratégicos, (4) estudos epidemiológicos, vigilância e preparação para emergências, (5) envelhecimento e controle de doenças crônicas, (6) saúde materna e infantil, (7) meio ambiente, mudanças climáticas e saúde; (8) doenças transmissíveis; (9) determinantes sociais da saúde e (10) recursos humanos em saúde.

Um dos elementos mais inovadores do Programa de Trabalho da Rede é o conjunto de políticas prioritárias e boas práticas nos sistemas de saúde dos BRICS. Este instrumento reúne experiências nacionais bem-sucedidas que podem inspirar outros países do bloco. A proposta era que cada país selecionasse práticas relevantes, considerando seu próprio contexto, e que essas práticas compusessem uma cesta para os Ministérios da Saúde, como apoio e incentivo à cooperação. O compêndio é um repositório vivo que valoriza a diversidade dos países BRICS e fortalece a Cooperação Sul-Sul.

Em resumo, a Rede pressupõe três estratégias colaborativas para construir sistemas de saúde mais resilientes: 1. apoiar a cooperação Sul-Sul por meio do desenvolvimento de uma cesta de políticas prioritárias e boas práticas nos sistemas de saúde, 2. fomentar atividades conjuntas de pesquisa e capacitação em áreas estratégicas como atenção primária, saúde digital, vigilância epidemiológica, envelhecimento e doenças crônicas, doenças transmissíveis, saúde materno-infantil, mudanças climáticas, entre outras e 3. ampliar a produção e disseminação de evidências sobre os sistemas de saúde dos países BRICS por meio de um livro abrangente, que está em andamento.

A natureza inovadora dessa proposta está no processo participativo: cada país elaborará projetos de acordo com seus interesses e, depois da validação da Rede, serão formados subgrupos para desenvolver pesquisas e ações de capacitação.

A Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS foi concebida para apoiar o fortalecimento de diversas áreas estratégicas. Entre elas estão os sistemas universais de saúde, a atenção primária, a saúde digital e, o avanço da ciência e tecnologia na saúde nos países do bloco. Outro ponto essencial é expandir a influência dos países no Sul Global na governança da saúde. E, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável com inclusão social, reforçando a saúde como direito e como vetor de justiça social.

## Centro de P&D de Vacinas do BRICS

O Centro de P&D de Vacinas dos BRICS se baseia em um compromisso contínuo com a ação coletiva, remontando suas origens à X Cúpula dos BRICS em Joanesburgo, em 2018<sup>22</sup>. Naquela ocasião, os líderes demonstraram sua primeira inclinação para estabelecer mecanismos de cooperação relacionados à pesquisa e desenvolvimento (P&D) de vacinas.

Esse ímpeto foi mantido em reuniões subsequentes. Por exemplo, a Declaração de Moscou de 2020 incentivou a operacionalização oportuna e eficaz do Centro de P&D de Vacinas BRICS. Em 2021, a Declaração de Nova Délhi saudou o progresso alcançado em direção a um lançamento virtual.

Os cinco países originais (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) chegaram a um consenso ao designar instituições nacionais de destaque para representá-los no Centro. O Instituto de Tecnologia em Imunológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz) foi nomeado como o centro nacional brasileiro.

O lançamento virtual do Centro de P&D de Vacinas dos BRICS, ocorreu em 22 de março de 2022, liderado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia da China. Durante este evento, os centros nacionais propuseram uma “Iniciativa para Fortalecer a Cooperação em Vacinas e Construir Conjuntamente uma Linha de Defesa contra a Pandemia” (*Initiative to Strengthen Cooperation on Vaccines and Jointly Build a Defense Line Against Pandemic*)<sup>23</sup>, solidificando uma plataforma significativa para a preparação e a soberania tecnológica entre os países-membros.

Como pano de fundo, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus alertava “... O mundo está à beira do abismo de uma falha moral catastrófica – e o preço desse fracasso será pago com vidas e meios de subsistência nos países mais pobres do mundo”. Esse desabafo veio em um momento no qual países de alta renda administravam mais de 39 milhões de doses da vacina contra a Covid-19 em pelo menos 49 países, em comparação com apenas 25 doses em um único país de baixa renda”<sup>24,25,26</sup>. Essas disparidades persistiram ao longo de toda a pandemia – em novembro de 2022, quase 13 bilhões de doses de vacina já tinham sido administradas globalmente, no entanto, menos de 25% das pessoas em países de baixa renda haviam recebido sequer uma dose<sup>27</sup>.

---

22 X BRICS Summit – Johannesburg Declaration – 27.07.2018. Acesso em 22.10.2025. <https://www.gov.br/mre/en/contact-us/press-area/press-releases/10th-brics-summit-johannesburg-declaration-july-27-2018>

23 [Online Launching Ceremony of the BRICS Vaccine R&D Center and Workshop on Vaccine Cooperation Successfully Held](https://brics2022.mfa.gov.cn/eng/dtxw/202203/t20220323_10654696.html). [https://brics2022.mfa.gov.cn/eng/dtxw/202203/t20220323\\_10654696.html](https://brics2022.mfa.gov.cn/eng/dtxw/202203/t20220323_10654696.html)

24 WHO Director-General's opening remarks at 148th session of the Executive Board. Acesso em: 22.10.2025. <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-148th-session-of-the-executive-board>

25 Buss P., Hoirisch C., Alcazar S. O Brics e a barbárie global das vacinas [BRICS and the global barbarity of vaccines]. Acesso em: 22.10.2025. <https://cee.fiocruz.br/?q=o-brics-e-barbarie-global-das-vacinas>

26 Hoirisch C. Quo vadis, Brics? Colaboração biofarmacêutica, diplomacia vacinal dos bRICS e (des)motivações para o cumprimento dos compromissos acordados sobre vacinas COVID-19 [Quo vadis, BRICS? Biopharmaceutical collaboration, vaccine diplomacy of the BRICS and (de)motivations for fulfilling the agreed commitments on COVID-19 vaccines]. Acesso em: 22.10.2025. <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/e747f0b4-d61f-424c-9aca-894a1e20e7a6/content>

27 Gleeson D., Townsend B., Tenni B.F., Phillips T. Global inequities in access to COVID-19 health products and technologies: A political economy analysis. *Health Place*. 2023;83:103051. doi:10.1016/j.healthplace.2023.103051

O acesso aos testes diagnósticos e tratamentos para Covid-19 revelaram disparidades semelhantes. Apenas 0,4% dos 3 bilhões de testes de Covid-19 realizados globalmente, até março de 2022, foram feitos em países de baixa renda<sup>28</sup>. Disparidades no acesso ao tratamento para a Covid-19 se mostraram ainda mais gritantes, com países de alta renda reservando para si mais de 70% dos medicamentos disponíveis, enquanto apenas oito países de baixa renda haviam recebido antivirais orais até novembro de 2022<sup>29</sup>. Essas falhas sistêmicas encorajaram os países do BRICS a estabelecerem esse mecanismo colaborativo. Da mesma forma, os países do BRICS reconheceram a necessidade de desenvolver soluções eficazes para desafios emergentes, incluindo uma resposta rápida e coordenada para uma potencial ameaça da Doença X<sup>30</sup>.

Em 2024, durante a Presidência protempore da Federação Russa, o Centro avançou ainda mais suas atividades ao propor uma plataforma eletrônica voltada para intensificar conexões entre os participantes. Esse esforço foi refletido na Declaração resultante da 14ª Reunião dos Ministros da Saúde dos BRICS, onde a Rússia apresentou o Banco Eletrônico de P&D (e-R&D-Stock). Esse mecanismo é dedicado ao intercâmbio digital, projetado para fomentar projetos de colaboração científicos e tecnológicos. Busca conectar diversas partes interessadas do ecossistema de vacinas, incluindo instituições de pesquisa, desenvolvimento e produção, para possibilitar o compartilhamento de competências, disseminação de informações sobre projetos de inovação e serviços de prestação de consultoria. Suas principais funcionalidades focam principalmente em otimizar a colaboração em P&D, nos estudos clínicos e pré-clínicos, na transferência de tecnologia e em atividades da cadeia de suprimentos.

Sob a presidência pro tempore do Brasil em 2025, o Ministério da Saúde brasileiro, junto com Bio-Manguinhos/Fiocruz, propuseram quatro objetivos principais para avançar significativamente nas atividades do Centro: prosseguir as discussões e elaborar uma estrutura para o Repositório Eletrônico de P&D (*e-R&D-Hub*, na sigla em inglês); estimular parcerias bilaterais e cooperação com outras Redes BRICS (tais como as de Tuberculose, de Doenças Socialmente Determinadas e Agências Reguladoras), enfatizando o alinhamento com a Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo; promover o engajamento do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) para estabelecer uma estratégia de mobilização de recursos para iniciativas de vacinas e de biotecnologia dos BRICS; e conduzir o Centro em direção a uma estrutura operacional concreta, levando em conta a expansão dos membros do grupo.

*Pari passu* a esses objetivos, o Centro também busca contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o Objetivo 3 – Saúde e bem-estar. Alinhado com uma agenda que integra ciência e produção enquanto contribui para políticas públicas; esses esforços visam expandir as capacidades regionais e do Sul Global em inovação e produção, com o objetivo de garantir o acesso equitativo às vacinas e tecnologias de saúde.

Em 2025, o Centro realizou três reuniões amplas. O primeiro encontro, em março, buscou reunir um entendimento compartilhado sobre o funcionamento dos sistemas de saúde dos países, com foco em calendários vacinais e acesso à vacinação; a perspectiva da Organização Mundial

---

28 Balakrishnan V.S. 2 years of the Access to COVID-19 Tools-Accelerator. *Lancet Infect Dis.* 2022;22(7):948. doi:10.1016/S1473-3099(22)00378-4

29 COVID-19 Market Dashboard. Unicef (s/d) COVID-19 market dashboard. Acesso em: 07.10.2025 <https://www.unicef.org/supply/covid-19-market-dashboard>

30 Moscow Declaration of the XIV BRICS Health Ministers' Meeting. Acesso em: 22.10.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/acervo-de-presidencias-anteriores/health-ministerial-declarations/2024-brics-health-ministers-declaration.pdf/@@download/file>

da Saúde sobre possíveis contribuições dos BRICS à saúde global; e os mecanismos operacionais e potencial apoio do NBD ao Centro de Vacinas, enfatizando uma abordagem equilibrada em relação aos requisitos para conduzir a criação do e-R&D-Hub.

A segunda reunião, em maio, teve como temas principais: aprimorar a cooperação entre os membros do Centro baseado em oportunidades previamente identificadas; fortalecer a integração com outras iniciativas de saúde dos BRICS (Rede de Pesquisa de TB, Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas e cooperação entre agências reguladoras); avançar na proposta para o estabelecimento do e-R&D-Hub, e discutir oportunidades para apoiar as atividades do Centro – incluindo a elaboração de propostas de parágrafos da declaração ministerial para destacar as prioridades e aspirações do Centro.

Finalmente, a terceira reunião em setembro focou no aprofundamento das bases necessárias para a consolidação e futuras atividades do Centro. As discussões incluíram uma atualização do progresso do Grupo de Trabalho do e-R&D-Hub, uma revisão da estrutura de governança do Centro (originalmente proposta pela China em 2022) para adaptá-la junto aos novos membros do BRICS, e o compartilhamento de informações sobre os resultados da Reunião das Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos do BRICS.

Além disso, a reunião deu início a uma discussão sobre a proposta de um projeto dedicado de uma vacina BRICS, identificando a tuberculose como o primeiro alvo potencial. A sessão terminou com uma valiosa troca de experiências sobre regulação em P&D, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e financiamento de infraestrutura, com apresentações dos principais *players* da indústria que integram o Centro.

Ao longo de 2025, os países-membros do BRICS concordaram em estabelecer oficialmente um Grupo de Trabalho (GT) para operacionalizar a iniciativa. Este GT se reuniu mensalmente desde junho de 2025, concentrando-se na resolução de desafios operacionais e legais necessários para o lançamento da plataforma digital. Uma conquista-chave foi a finalização e o acordo dos Termos de Referência em outubro de 2025. Este documento define o escopo e os mandatos do Grupo, uma estrutura formal de governança, incluindo a criação de um Comitê Diretor, um Conselho Consultivo, e uma Secretaria. Ademais, prevê-se a definição de três status distintos de participação, a saber: Membro, Ingressante e Observador. Outras questões de destaque nas discussões lançam luzes para a resolução de questões críticas como a garantia de um modelo de financiamento sustentável, o estabelecimento de políticas para propriedade intelectual e segurança de dados, e a salvaguarda da interoperabilidade técnica entre os sistemas dos países-membros. As entregas futuras para o GT incluem a elaboração de um plano de ação operacional, incluindo o desenvolvimento de uma Política de Governança de Dados, uma Política de Propriedade Intelectual e uma Proposta Orçamentária e de Mobilização de Recursos para garantir o suporte necessário para a implementação completa da plataforma.

## Conferência dos Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS

A Conferência dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSPs) do BRICS<sup>31</sup> teve como

31 [Fiocruz promove 1ª Conferência dos Institutos Nacionais de Saúde Pública dos Brics | Portal Fiocruz](https://fiocruz.br/noticia/2025/09/fiocruz-promove-1a-conferencia-dos-institutos-nacionais-de-saude-publica-dos-brics). Setembro de 2025. <https://fiocruz.br/noticia/2025/09/fiocruz-promove-1a-conferencia-dos-institutos-nacionais-de-saude-publica-dos-brics>

objetivo formular mensagens e propostas coordenadas, a partir da contribuição de cerca de vinte Institutos Nacionais de Saúde Pública (incluindo países membros e parceiros do BRICS), com vistas a oferecer assessoramento técnico e político aos Ministros da Saúde do BRICS e a promover a cooperação entre os países.

A Conferência foi realizada no Rio de Janeiro, entre 15 e 17 de setembro de 2025, e foi concebida como um fórum voltado à geração de conhecimento mútuo entre os INSPs do BRICS, bem como à promoção da coordenação política e técnica em torno de temas críticos para essas instituições, tais como vigilância em saúde e doenças socialmente determinadas.

Apesar de sua diversidade funcional, os INSPs compartilham um compromisso comum com a saúde pública e o bem-estar da população em seus respectivos países, assessorando e apoiando seus respectivos governos por meio de orientações científicas e técnicas. Como estruturas centrais dos sistemas de saúde, desempenham papel fundamental na redução das iniquidades em saúde, na proteção das populações frente a ameaças e emergências sanitárias — como pandemias, doenças imunopreveníveis, doenças infecciosas emergentes e reemergentes, desastres naturais e resistência antimicrobiana —, além de contribuir para a garantia de uma atenção à saúde universal, integral e de qualidade, em consonância com a abordagem de Uma Só Saúde (One Health)<sup>32</sup>.

Essenciais para a implementação de um número significativo de decisões políticas, os INSPs exercem funções fundamentais da saúde pública ao produzir evidências científicas que subsidiam ações governamentais, ao contribuir para a formação e o desenvolvimento da força de trabalho em saúde e ao engajar-se em colaborações intersetoriais, regionais e internacionais voltadas ao fortalecimento da segurança sanitária global, entre outras atribuições<sup>33</sup>.

Nesse sentido, a coordenação, o alinhamento e o planejamento conjunto viabilizados pela Conferência dos INSPs do BRICS configuram fatores-chave para ampliar a efetividade das ações e compromissos assumidos pelos governos dos países-membros, contribuindo de forma decisiva para a construção de sistemas de saúde mais resilientes, robustos, equitativos, eficazes e de alta qualidade<sup>34</sup>.

A agenda da Conferência<sup>35</sup> abrangeu os seguintes temas:

1. Diálogo estratégico entre os INSPs do BRICS: mapeamento das capacidades institucionais às prioridades comuns em saúde;
2. Vigilância em saúde e resposta às emergências;
3. Fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde;

---

32 Tweed S., Selbie D., Tegnell A., et al. Syndemic health crises - The growing role of National Public Health Institutes in shaping a coordinated response. *Int J Health Plann Manage.* 2023;38(4):889-897. doi:10.1002/hpm.3634

33 Squires N., Garfield R., Mohamed-Ahmed O., et al. Essential public health functions: the key to resilient health systems. *BMJ Glob Health.* 2023;8(7):e013136. doi:10.1136/bmjgh-2023-013136

34 Moreira M., Buss P.M., Estephano J.M. Strengthening national public health institutes: Fiocruz's perspective. In: Kickbusch I, Kirton J. Health: a political choice - the future of health in fractured world, London: Global Governance Project, 2025. Acesso em: 22.10.2025. <https://a.storyblok.com/f/305196/x/111f24a7f2/health-is-a-political-choice.pdf>

35 [Program Conference BRICS NPHIs Final Version \(2\) 0.pdf](https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/Program_Conference%20BRICS%20NPHIs_Final%20Version%20(2)_0.pdf). [https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/Program\\_Conference%20BRICS%20NPHIs\\_Final%20Version%20\(2\)\\_0.pdf](https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/Program_Conference%20BRICS%20NPHIs_Final%20Version%20(2)_0.pdf)

4. Cooperação do BRICS sobre os determinantes sociais da saúde para o enfrentamento das iniquidades em saúde;
5. Mudanças climáticas, saúde e equidade: um caminho estratégico rumo à COP30; e
6. Combate à fome e à pobreza.

Como principal resultado, a Conferência acordou o lançamento da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS, que dará continuidade ao engajamento dos INSPs em temas prioritários de saúde por meio de grupos de trabalho específicos. Outro resultado relevante foi o compromisso do Governo da Índia de incluir tanto a Conferência quanto essa Rede na agenda de sua próxima presidência do BRICS. Esses e outros compromissos estão registrados na Declaração da Conferência<sup>36</sup>.

## Outras iniciativas de saúde mencionadas na Declaração de Líderes

Os países optaram por desenvolver uma Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas<sup>37</sup>. O conceito envolve países se unindo para eliminar doenças relacionadas à pobreza, como tuberculose, hanseníase, febre amarela e dengue.

A Parceria estabelecerá doenças prioritárias em cada etapa, de acordo com a legislação e as capacidades de cada país. Conferências globais e regionais sobre o tema estão planejadas, com participação de institutos nacionais de saúde, universidades e ministérios da saúde.

Uma vez identificadas as doenças prioritárias, a Parceria buscará fortalecer as iniciativas existentes dos BRICS, especialmente a Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde e o Centro de P&D de Vacinas (e, no caso da tuberculose, a Rede de Pesquisa de TB dos BRICS), que fornecem plataformas robustas para pesquisa colaborativa, vigilância, treinamento de profissionais de saúde e inovação.

Em relação às doenças socialmente determinadas, é importante notar que os países BRICS respondem por mais de 50% da carga global da tuberculose. A Rede de Pesquisa em TB tem como intuito participar de ensaios clínicos para novas vacinas em desenvolvimento. O financiamento para esse tipo de pesquisa continua sendo uma preocupação, e, sob a liderança do Brasil, novas fontes de financiamento serão perseguidas para apoiar iniciativas de pesquisa em andamento. A consolidação da Rede de Pesquisa em TB com apoio de o Novo Banco de Desenvolvimento e da Organização Mundial da Saúde, orientando pesquisa e políticas, juntamente com a cooperação reguladora em produtos médicos, demonstra o progresso concreto que o BRICS fez como grupo<sup>38</sup>.

---

36 Conference of the BRICS National Public Health Institutes (NPHIs). Final report. Setembro de 2025. <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/7f8da2b7-6d54-4cb7-ad53-1988ddf20351/content>.

37 Elimination of Socially Determined Diseases and Infections. Issue note. BRICS 2025. Acesso em: 22.10.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/elimination-of-socially-determined-diseases-and-infections-issue-note-brics-2025.pdf/@@download/file>

38 Health receives priority at the 17th BRICS Summit in Rio de Janeiro. <https://cee.fiocruz.br/?q=saude-recebe-prioridade-na-17-cupula-do-brics-no-rio-de-janeiro>. Acesso em 21.09.2025.

## Considerações Finais

O BRICS tem consolidado sua atuação como um ator central na governança da saúde, especialmente por meio da Cooperação Sul-Sul. A iniciativa Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS opera com base na premissa de que sistemas de saúde pública robustos podem impulsionar melhorias sociais e econômicas, com impactos diretos e indiretos nas condições de vida. Pesquisa, treinamento de pessoal de saúde e cooperação técnica entre os países BRICS podem contribuir para o fortalecimento dos sistemas universais de saúde, com Atenção Primária, Saúde Digital, Ciência e Tecnologia atuando como componentes estratégicos.

Na mesma linha, o e-R&D-Hub destaca-se como uma proposta estrutural por meio da qual países-membros – apesar de sua diversidade e distâncias geográficas – podem apresentar projetos colaborativos potenciais para desenvolver produtos de saúde estratégicos. Surge com um mecanismo essencial para fomentar parcerias não apenas para vacinas, mas também para medicamentos e kits de diagnóstico que apoiam políticas de saúde, garantindo o acesso equitativo. O estabelecimento de um GT representa um passo importante para o projeto. No entanto, maior compromisso e participação ativa dos países membros serão essenciais para atingir plenamente seus objetivos pretendidos.

No contexto da atual crise do multilateralismo, onde decisões políticas deliberadas têm impactado gravemente a saúde de povos e regiões vulneráveis, a participação dos países BRICS na saúde global é vista como uma oportunidade para uma nova governança, baseada na solidariedade, justiça social e direito universal à vida.

Desde 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vem implementando uma série de ações executivas que remodelaram significativamente o engajamento do país na saúde global e na ajuda humanitária. A administração Trump decidiu se retirar da Organização Mundial da Saúde (OMS); suspendeu suas contribuições para organizações internacionais de saúde, como a Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI); e restringiu o compartilhamento de dados entre os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) e a OMS. Além disso, cortes substanciais foram feitos no financiamento americano para pesquisa biomédica, entre outros.

Guiadas por uma agenda “América Primeiro”, essas políticas priorizam interesses domésticos em detrimento dos compromissos internacionais, impactando iniciativas de saúde global, preparação para pandemias e cooperação internacional.

Esses desenvolvimentos comprometeram gravemente o financiamento global em saúde, obrigando muitos países a redirecionar recursos internamente e buscar soluções alternativas para enfrentar os desafios emergentes. Nesse cenário, os países BRICS surgem como uma alternativa viável para preencher esse hiato ao utilizarem seu conhecimento e experiência em saúde na CSS.

De uma forma geral, pode-se afirmar que a Cúpula dos BRICS trouxe resultados altamente positivos em todas as áreas, embora o acompanhamento contínuo seja necessário para garantir a implementação de propostas aprovadas. Logo, seria vantajoso avançar em sua institucionalização, com a criação de um Conselho permanente de Ministros da Saúde, apoiado por uma secretaria técnica. Isso facilitaria a implementação de medidas acordadas, possibilitaria uma resposta coordenada face a uma nova pandemia e outras emergências de saúde e, permitiria articular posições comuns em fóruns internacionais.